



Dos Cr\$ 384 milhões correspondentes ao orçamento municipal de Salvador para o exercício de 1975, o prefeito Jorge Hage Sobrinho designou uma verba de Cr\$ 100,8 milhões para execução de programas de emergência, até dezembro próximo, dos quais Cr\$ 70,9 milhões estão na área da Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas. Com isso, o chefe do Executivo não necessitará de empréstimos para executar o Programa Prioritário de Ação a Curto Prazo, mas, apenas, proceder o remanejamento de recursos do próprio orçamento do município.

Estabelecendo como filosofia básica de sua administração a melhoria da qualidade da vida da população de Salvador, o prefeito Jorge Hage tem afirmado não estar interessado, simplesmente, em abrir avenidas, construir viadutos e nem tampouco com a quantidade de obras e comparações estatísticas. Para ele, o mais importante é atender à comunidade naquilo de que ela mais precisa. Depois de solucionar as necessidades mais urgentes, o governo municipal, através do Órgão Central de Planejamento, elaborará programas a médio e a longo prazos, que servirão à atual administração e às gestões futuras, dentro de um Plano Diretor a ser planejado por técnicos da prefeitura.

Esse Plano Diretor faz parte dos programas de emergência estabelecidos para a cidade, que terá sua primeira etapa, correspondente ao desenvolvimento urbano da cidade, executada com prioridade. Para a sua elaboração foram destinados Cr\$ 6,35 milhões. Essa primeira etapa do plano, de acordo com o secretário Paulo Segundo da Costa, de Urbanismo e Obras Públicas, vai definir as medidas a médio prazo, já que no próximo ano o orçamento municipal será maior. A etapa seguinte determinará os programas a longo prazo.

EMERGÊNCIA

Dia 9 do mês passado, quando as primeiras chuvas do inverno começavam a provocar desabamentos, deslizamentos de terra das encostas e inundações e a tumultuar a vida normal da cidade, ocasionando vítimas fatais e um saldo de várias pessoas desabrigadas, o prefeito Jorge Hage esteve reunido com jornalistas na sede da Associação Baiana de Imprensa para divulgar seu Programa Prioritário de Ação a Curto Prazo, com o qual pretende, até dezembro próximo, executar obras de emergência, permitir o desenvolvimento de tarefas urgentes e inadiáveis, sem comprometer, contudo, um trabalho mais profun-

Em Salvador, prioridade para interesses comunitários



Jorge Hage: preocupação é dar à cidade o que ela mais precisa, com base em planejamento racional

do a ser desencadeado com vistas aos próximos anos, pela administração que se inicia.

Esclareceu o prefeito que ao elaborar uma programação de curto prazo não se desvia do seu objetivo maior, que é o de implantar uma sistemática de planejamento capaz de orientar o desenvolvimento da cidade, de maneira coerente e em consonância com as diretrizes maiores traçadas para a Região Metropolitana de Salvador assim como as da política urbana nacional e estadual, que buscam adequar as estruturas das cidades ao fenômeno crescente de urbanização que se verifica no país.

“Os habitantes de Salvador têm assistido, nas últimas décadas, ao impacto cada vez maior do fenômeno da urbanização sobre as velhas estruturas da cidade. O desenvolvimento e o progresso, contudo, nem sempre se têm traduzido numa melhoria efetiva da qualidade de vida urbana, no aprimoramento dos seus serviços básicos, no melhor nível das condições de habitação, circulação, trabalho e lazer. Ao contrário, o crescimento rápido e desordenado, o inadequado uso do solo, a especulação imobiliária, a incapacidade dos serviços públicos em acompanhar o crescimento populacional, ou mesmo a simples criação de demandas antes inexistentes — fenômenos que não são típicos nem exclusivos de nossa metrópole — estão pouco a pouco retirando de Salvador sua antiga condição de cidade humana e agradável — assinalou o prefeito Jorge Hage.

“Assim — prosseguiu — gradativamente começou a deteriorar-se a paisagem urbana da cidade, com múltiplas agressões ao

sítio natural privilegiado, onde sequer se conseguiu poupar, em alguns casos, um rico, numeroso e diversificado acervo histórico. Estes fenômenos, se por um lado constituem a angústia generalizada em inúmeras outras cidades, têm, no entanto, aqui, um efeito muito especial, e representam um impacto muitas vezes mais negativo que em qualquer outra cidade, devido às características peculiares e específicas de Salvador”.

A tônica principal da transformação que a cidade tem sofrido, na avaliação do prefeito Hage, tem sido, por vezes, a grandiosidade que confunde o desenvolvimento com as imensas estruturas de concreto, que, espalhando-se rapidamente, vêm descaracterizar a topografia urbana, densificando exageradamente determinadas zonas, estrangulando a circulação e sobrecarregando os serviços urbanos. Por vezes a tônica tem sido a máquina: a precedência do automóvel sobre o homem, que retira deste, pouco a pouco, as ruas, as praças e finalmente as próprias calçadas. A violência do impacto físico, agredindo e descaracterizando a cidade tem, inclusive, se refletido sobre a cultura local, modificando hábitos, extinguindo tradições, substituindo valores. Na medida em que a cidade vem sendo comprometida, degradando-se seus traços mais marcantes, também se transforma o comportamento dos seus habitantes, o que já afeta hoje as características tão humanas, cordiais, hospitaleiras e generosas que sempre marcaram o povo de Salvador.

Por outro lado, ainda de acordo com as considerações feitas pelo prefeito Jorge Hage, as características de baixa renda da maioria da população de Salvador, as características do crescimento da cidade e os traços topográficos e climáticos da área exigem projetos e obras específicos e adequados, e não de qualquer tipo.

“O ponto central da questão — ressaltou — está em que o desenvolvimento deve necessariamente traduzir-se na melhoria da qualidade de vida da maioria da população, na humanização da cidade, na minimização dos efeitos negativos de fenômenos naturais e na defesa intransigente do seu patrimônio histórico, paisagístico e cultural”.

“Não é demais insistir, de outra parte — acrescentou — em que a consciência clara da dura realidade que representa a geografia humana de Salvador já não comporta qualquer demora na reorientação dos investimentos municipais. A maioria da nossa população está nos bairros popu-

lares, e uma parcela maior dos nossos recursos públicos precisa ser urgentemente deslocada para eles”.

PRIORIDADES

O Programa Prioritário de Ação a Curto Prazo do município foi elaborado a partir de três premissas básicas: 1 — necessidade de começar a restabelecer algumas características de cidade mais humana, manifestada na preocupação com as condições urbanas das áreas onde vive a maioria da população; 2 — preocupação de realizar obras urgentes e prioritárias de recuperação e proteção da cidade diante de fenômenos físicos que periodicamente a atingem e cujas consequências são grandemente agravadas pelas características sócio-econômicas dominantes na população; 3 — continuidade das obras viárias iniciadas anteriormente, desde que não se constituam em pontos de rigidez para um trabalho de muito maior amplitude a ser desenvolvido nos próximos anos, que terá como marco inicial o Plano de Desenvolvimento Urbano de Salvador, a iniciarse imediatamente, em articulação com a Conder-Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador e com a CNPU-Comissão Nacional de Áreas Metropolitanas e Política Urbana.

“É conveniente salientar — explicou o prefeito Jorge Hage — que o Plano de Desenvolvimento Urbano não será um documento final, pronto e acabado, capaz de resolver todos os problemas da cidade. Esse plano deve ser encarado como um fator propiciatório à demarcação do processo. De acordo com as diretrizes básicas traçadas para a Região Metropolitana de Salvador serão fixados os rumos do desenvolvimento da cidade; determinado um partido capaz de definir o uso do solo urbano; hierarquizado o seu sistema viário; e definidas as linhas básicas de sua infra-estrutura de equipamentos. A partir daí, a legislação urbanística normalizará os elementos necessários à ação ordenadora e fiscalizadora do município”.

Depois de definidos o partido urbanístico e as diretrizes básicas do desenvolvimento da cidade, a prefeitura estará em condições de realizar as obras de maior vulto, quer no aspecto viário, quer no aspecto de serviços e equipamentos, quer no aspecto social, econômico ou cultural. O que se objetiva com o Plano de Desenvolvimento Urbano, conforme o prefeito, é a criação de um sistema de planejamento capaz de orientar a ação municí-

pal, avaliando e reformulando permanentemente os programas elaborados, adequando-os às novas realidades, pois o planejamento urbano há de ser sempre flexível, sem, contudo, afastar-se das diretrizes maiores ditadas pela natural vocação da cidade no contexto metropolitano, e pela marca de sua cultura.

E, com base nessa filosofia, realizar em Salvador, até 1979, um trabalho profundo e planejado, para o que, de imediato, somente serão adotadas as medidas que não comprometem as grandes opções que, necessariamente, deverão ser tomadas a médio e a longo prazos.

ÁREA DE URBANISMO

A área da Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas, dentro do programa de ação a curto prazo, está dividida em três programas básicos: 1 — Humanização do Meio Urbano, 2 — Obras Especiais de Proteção da Cidade, 3 — Recuperação e Ampliação do Sistema Viário.

O primeiro objetiva iniciar um programa comprometido com a humanização do meio urbano corrigindo, por um lado, distorções atualmente existentes no uso do espaço por força da ação, ou omissão do próprio poder público e, por outro, a falta de equipagem urbanística nos bairros populares da cidade. Uma das primeiras providências que serão adotadas nessa fase, é a eliminação da poluição atmosférica provocada pelas usinas de asfalto da prefeitura no bairro do Retiro e adjacências, mediante a montagem de nova fábrica em zona adequada, com a recuperação e transferência das anteriormente existentes.

São consideradas também de urgência

a realização de obras de pavimentação e drenagem das águas, construção de muros de contenção e escadarias de acesso e iluminação, conforme cada caso específico, de vias e praças dos bairros populares e subúrbios, de modo a elevar a qualidade do meio ambiente físico e as condições de vida das populações desses bairros; a preservação, ampliação e equipamento de áreas verdes para uso público, a fim de adequá-las, quando for o caso, para lazer, recreação e esportes, de modo a minimizar os efeitos negativos da urbanização sobre a paisagem natural; aceleração do processo de arborização da cidade; ampliação e humanização das áreas de circulação de pedestres e os pontos de encontro da população em zona central da cidade; implantação, ao longo da orla marítima, de equipamentos e recursos adequados à recreação, lazer a atividades desportivas, recuperando e preservando a paisagem natural.

O programa dois tem em vista criar condições de segurança para a população, face aos constantes perigos de escorregamentos das encostas, inundações, desabamentos e outros fenômenos comuns em períodos de chuva, que a cada ano provocam aumento do número de vítimas fatais e de desabrigados. Para isso, a prefeitura já está mantendo contatos com a Universidade Federal da Bahia para, através da Escola Politécnica, fazer um estudo especializado de geotecnia, e dentro de um prazo relativamente curto, identificar as soluções para esse que é considerado o maior perigo, em Salvador, durante o inverno.

Simultaneamente, serão iniciadas as obras de desobstrução, escoamento e dre-



Com a drenagem do rio Lucaia, será possível a duplicação da pista da avenida Vasco da Gama



Muros de contenção e escadarias de acesso, algumas das providências em benefício da comunidade

nagem das galerias de águas, rios e valas existentes na cidade, com prioridades para o rio Lucaia, Baixa dos Sapateiros — Barroquinha, Baixa do Bonfim, Comércio, Avenida Centenário, Vasco da Gama, rio Camurugipe e alguns trechos da Pituba.

O terceiro programa objetiva a melhoria das condições de tráfego e segurança nas vias existentes e implantação de novos trechos que possibilitem a complementação do sistema de avenidas e vales. E a conclusão de obras que impliquem no imediato melhoramento do ambiente e da circulação, e no descongestionamento de áreas urbanas sacrificadas por obras públicas em andamento.

Ainda dentro desse item, pretende a Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas dar continuidade às obras iniciadas em gestões anteriores, como as da avenida Juracy Magalhães Jr.; da segunda pista da avenida Vasco da Gama, que deverá ser inaugurada em fins de junho; da ligação Formiga — Boa Vista, em São Caetano; da avenida Vale dos Barris; do viaduto da Baixa do Fiscal; e das cortinas de proteção da avenida Suburbana e estrada Cabrito-Pirajá. E se propõe, além disso, dotar os conjuntos residenciais da Boa Vista de Brotas e suas áreas adjacentes de acesso ao sistema de avenidas de vales, para alívio do tráfego da avenida D. João VI, e possibilitar alternativas de acesso pela avenida Mário Leal Ferreira, sem a utilização do trecho da Fonte Nova.

SERVIÇOS URBANOS

Nessa área, será intensificado o serviço de varrição e coleta de lixo, limpeza das praias e atendimento às zonas até então carentes, dos mercados e feiras, dos monumentos e revisão dos roteiros de coleta domiciliar. Ainda será intensificado o processo de recolhimento das caixas coletoras e introduzida mão de obra feminina no serviço de limpeza da cidade.

Esse plano engloba ainda outras atitu-

des, como aquelas destinadas a minimizar as deficiências do sistema de transportes coletivos de Salvador, mediante providências a curto prazo, ampliação da frota da SMTC-Superintendência Municipal de Transportes Coletivos, visando dotá-la de escala operacional adequada, reforma dos planos inclinados do Pilar e Gonçalves, possibilitando aos passageiros melhores condições de transporte entre as cidades Alta e Baixa.

Dentro do Programa Prioritário de Ação a Curto Prazo, o prefeito Jorge Hage Sobrinho pretende também melhorar as condições de atuação do Corpo de Bombeiros e Vigilantes, o que significa, entre outras atitudes, aperfeiçoar o sistema de busca e salvamento e oferecer maiores recursos ao pessoal empregado nos serviços de combate a incêndios e outros socorros.

Os recursos do programa de emergência da prefeitura municipal para este ano destinam-se também às áreas de educação, cultura, saúde e bem-estar social, planejamento e a um plano de atividades extraordinárias. Na parte educacional, prevê-se o aceleração e expansão sistemática das vagas no ensino do 1.º grau; construção, recuperação e equipagem de salas de aula; recreio em ruas e praças; incentivo à criatividade nas praças e jardins; atividades em centros municipais de lazer, cultura e tecnologia; projeto experimental de educação inicial; criação de unidades móveis para formação especial e cultura; e assistência e apoio ao educando e estímulo à integração comunitária.

Objetivando dotar a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de uma estrutura organizacional adequada ao cumprimento das diretrizes estabelecidas para o setor, serão executados, dentro desse programa, a reorganização físico-institucional da SMEC, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, e organização e administração escolar.

No setor de cultura, pretende-se ativar a vida cultural da cidade, com a promoção de seminários afins; incentivar a pesquisa e documentação sobre Salvador; incentivar a produção e a atividade teatral; ampliar a atividade de cinema, comunicação e música; dinamizar a atividade das artes plásticas; criar a revista da cidade de Salvador; revitalizar a feira do livro; apoiar festivais de arte a serem realizados na cidade; estimular o ciclo de festas e a cultura popular de Salvador; e proteger a herança cultural africana de Salvador.

Para o programa de saúde e bem-estar social, estabeleceu-se a recuperação, o reequipamento e a ampliação da rede de unidades de saúde e assistência social; restauração e reequipamento dos postos de saúde do município; instalação de um microposto de saúde no Alto de Santa Cruz — Nordeste de Amaralina; aquisição de ambulâncias e recuperação das existentes; restauração do Albergue São Miguel; reconstrução do alojamento do Abrigo D. Pedro II; construção do ambulatório do Abrigo D. Pedro II; e no setor de defesa sanitária da população, dinamizar a educação sanitária e a imunização, prestar melhor assistência médica, social e sanitária aos desabrigados; intensificar a fiscalização de gêneros alimentícios; e por fim, montar um esquema de planejamento das atividades da Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social, objetivando instaurar um processo sistemático de programação e avaliação quantitativa e qualitativa dos serviços de saúde do município.

A área do planejamento será atendida, nesse programa de ação a curto prazo, com a montagem da estrutura e implantação do processo de planejamento na prefeitura de Salvador, a fim de criar condições organizacionais adequadas ao desempenho de uma atividade sistemática de planejamento, capaz de instruir o processo decisório e orientar a promoção do desenvolvimento do município e da cidade; equipar o Órgão Central de Planejamento; implantar um sistema de planejamento e controle na administração municipal; e elaborar a primeira etapa do Plano de Desenvolvimento Urbano de Salvador.

No caso específico dos desabrigados, está sendo elaborado um projeto especial para construção de núcleos destinados às pessoas que perderam suas residências em consequência das catástrofes que se abateram sobre a cidade em 1971, no ano passado e neste inverno, provocando vários desmoronamentos e desabrigando várias famílias.

MÉDIO PRAZO

Concluindo a apresentação do seu programa prioritário a curto prazo, o prefeito

Jorge Hage anunciou que uma equipe da prefeitura está sendo mobilizada em estudos que buscam soluções para problemas existentes, e seus possíveis equacionamentos a médio prazo. Esses estudos sugerem reforço à capacidade operacional e financeira da prefeitura através de convênios que, direta ou indiretamente, ensejem o aporte de recursos oriundos de órgãos regionais e federais, principalmente dos incluídos no II PND-Plano Nacional de Desenvolvimento.

Informou o prefeito que já se encontram em andamento medidas preliminares para o estabelecimento de convênios, ou outras formas de colaboração, com os seguintes organismos: Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana, Financiadora de Estudos e Projetos, Banco Nacional da Habitação, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Banco do Nordeste de Brasil, Departamento Nacional de Obras e Saneamento, Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Universidade Federal

da Bahia, Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador, Coordenação de Fomento ao Turismo da Secretaria de Indústria e Comércio, Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social, Alagados Melhoramentos, Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia e Bahiatursa.

Esclareceu Jorge Hage que a execução do Programa Prioritário de Ação a Curto Prazo, bem como o equacionamento a médio prazo, estarão enquadrados num processo de interação dirigido e acompanhado por um sistema de planejamento, de modo a que as decisões do poder executivo não venham inviabilizar a elaboração de um plano de desenvolvimento urbano contido de um conjunto de objetivos e diretrizes entre si, e com a estratégia de desenvolvimento do governo estadual.

"É evidente — diz o prefeito — que o plano de desenvolvimento urbano contemplará, necessariamente, os múltiplos aspectos da vida da cidade, e tratará com ênfase especial aqueles diretamente li-

gados à qualidade de vida, como educação, cultura, saúde, saneamento, humanização do espaço físico etc. A relação de estudos e providências a médio prazo significa, tão somente, uma preocupação adicional, com medidas que complementam o Programa Prioritário de Ação a Curto Prazo, e cujo equacionamento já se prenuncia antes do plano de desenvolvimento urbano".

O prefeito assinalou ser importante a lembrança de que essas medidas caracterizam-se por dois aspectos particulares, esclarecendo:

"Primeiro, referem-se a problemas de natureza tipicamente urbana e se constituem em responsabilidade predominante a nível de governo local, ainda quando deva ele operar em articulação com órgãos estaduais e federais; segundo, refletem problemas que, embora de caráter tipicamente urbano e local, e sem embargo de não poderem, em muitos casos, ser considerados como problemas recentes ou novos, não encontraram antes o correto equacionamento por parte da administração municipal".

Usina de dosagem e concretagem «PERSONAL 5»

É a maior usina da série "Personal", para emprego em qualquer tipo de canteiro produtor de grandes quantidades de concreto pré-fabricado. Pelas suas características, se diferencia fundamentalmente das usinas de menor porte, da mesma série: permite armazenagem de cinco classes de agrega-

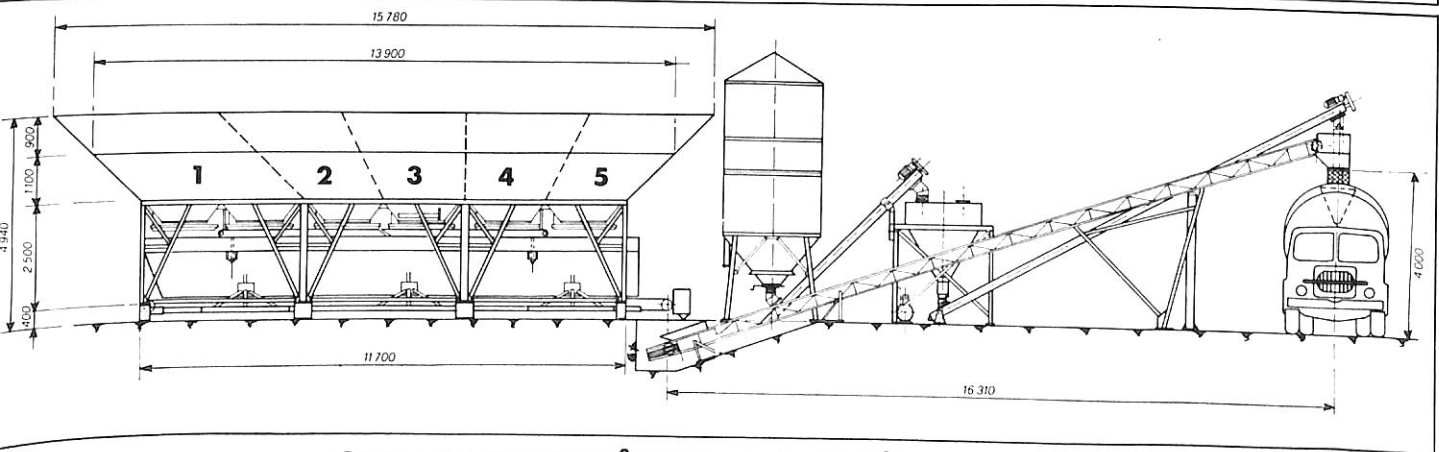
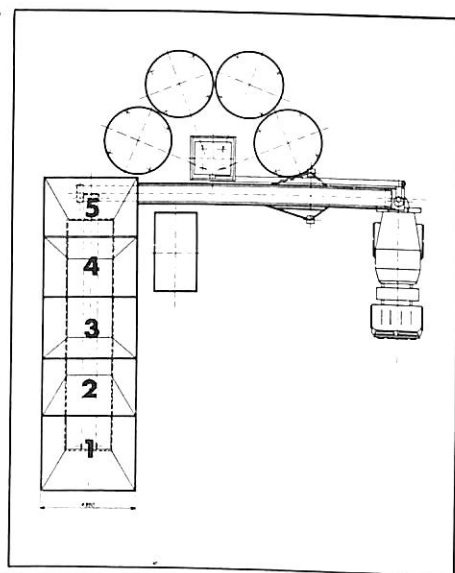
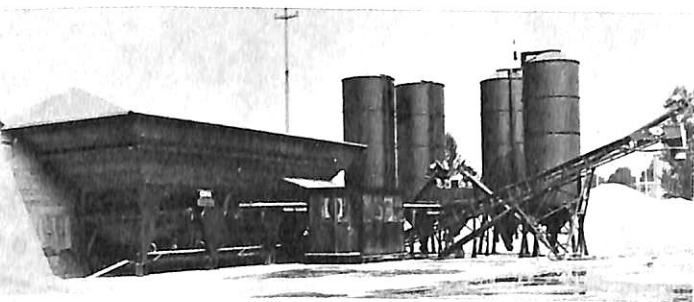
dos e dosagem de 9 m³ de concreto, utilizando-se apenas três das cinco classes de agregados.

Com a utilização das cinco classes disponíveis é possível dosar, numa única pesagem, os agregados e o cimento para produção de 12 m³ de concreto.

Completam a série os tipos "Personal 3" e "Personal 4", de características similares à maior usina da série, mas de tamanhos menores.

Indicadas para canteiros de obras de pequena e média produção horária e para concreteiras de médio porte.

Construída no Brasil sob licença da **CIFA COMPAGNIA ITALIANA FORME ACCIAIO S.p.A.**



CIBI METALMECÂNICA S.A. INDÚSTRIA e COMÉRCIO

ESCR. CENTRAL: Al. Santos, 1.827 - 19º - Cj. 191 - SP - Tels.: 289-2020 - 287-8894 - 289-3707 - 289-3708
FÁBRICA: Taubaté - SP - Tels.: 2-4790 - 2-4377 - 2-3292 - 2-2871.